


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional		
Título: Vinho tinto prolonga a vida de ratinhos obesos					Temática: Generalista		GRP: 5.1
2006/11/03	PUBLICO – PRINCIPAL		Pág.56		Imagem: 1/1		Periodicidade: Diária

Vinho tinto prolonga a vida de ratinhos obesos

Até haver resultados de ensaios em humanos, o melhor é ser prudente

TERESA FIRMINO

Se as pessoas gulosas reagirem como os ratinhos, pode haver maneira de fazer com que não paguem caro pela cedência às tentações gastronómicas. Cientistas norte-americanos publicaram, na revista *Nature*, um estudo que mostra que o resveratrol, uma substância do vinho tinto e da pele das uvas, compensa os efeitos negativos de uma dieta hipercalórica e pode prolongar a vida. Só em ratinhos obesos, por ora.

Há que fazer uma advertência: não vale a pena desatar a beber vinho, porque o resultado certo seria a morte por bebedeira. Os animais tomaram uma dose brutal de resveratrol, equivalente a 24 miligramas por cada quilo. Como o vinho tinto tem 1,5 a três miligramas por litro, uma pessoa de 75 quilos teria de beber 750 a 1500 garrafas de vinho por dia para obter essa dose.

Outra advertência, de cientistas que comentaram



o estudo, é que não se deve seguir o exemplo de um dos seus coordenadores, David Sinclair, da Faculdade de Medicina de Harvard (EUA). Ele toma uma dose de cinco miligramas de resveratrol por quilo (a mulher, os pais e metade do seu laboratório também, contou ao jornal *The New York Times*). Várias empresas vendem o produto, mas não se sabe se é seguro.

Um grupo de ratinhos obtinha 60 por cento das calorias com uma dieta rica em gorduras. Não tardaram a aparecer sinais de que a diabetes estaria iminente, com o fígado a aumentar de tamanho e os animais morreram mais cedo do que os que faziam uma alimentação saudável.

Outro grupo comia o mesmo, mas recebia resveratrol: por isso, os níveis de glucose e de insulina não eram elevados. E morreram com uma idade parecida com a dos ratinhos com uma alimentação saudável.

Há um “mas”: os ratinhos ficaram gordos, como seria de esperar. Podem ser glutões sem que a saúde pague, mas a “linha” ressentiu-se.

A ideia é desenvolver um fármaco que trave algumas consequências da obesidade, que se tornou uma epidemia nos países desenvolvidos. Sinclair fundou uma empresa, a Sirtris, que está a fazer ensaios em diabéticos com resveratrol. Mas até à publicação dos resultados, Ronald Kahn, presidente do Centro sobre Diabetes Joslin, em Boston, aconselha: “Neste momento, tudo o que faria era tomar outro copo de *pinot noir* [uma casta].” ■